

COESÃO GRUPAL, ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA E O RESULTADO DOS JOGOS EM EQUIPES DE FUTSAL

JOSÉ AUGUSTO E. HERNANDEZ

Mestre em Psicologia (UFRGS, 1993), doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade (UFRGS) e Docente da Ulbra/Canoas/RS;
E-mail: hernandz@portoweb.com.br

MARIELE DE MORAES GOMES

Psicóloga
Universidade Luterana do Brasil – Ulbra/Canoas/RS

RESUMO

Foram investigadas as relações entre coesão grupal, ansiedade pré-competitiva e resultados dos jogos de futsal. Aproximadamente 1 hora e 30 minutos antes das partidas, 113 jogadores pertencentes a 10 equipes de sete diferentes clubes responderam a dois instrumentos. Para ter acesso à ansiedade pré-competitiva dos jogadores, foi utilizado o CSAI-2 (Competitive State Anxiety Inventory, 2) de Martens, e para investigar a coesão de grupo, o GEQ (Group Environment Questionnaire), baseado no modelo de coesão grupal de Carron, Brawley e Widmeyer. Análises de variância revelaram que as equipes vitoriosas nos jogos obtiveram maiores médias de coesão grupal em torno da tarefa e menores médias de ansiedade cognitiva pré-competitiva. A Correlação de Pearson confirmou a hipótese da existência de uma relação inversa entre coesão em torno da tarefa e a ansiedade pré-competitiva dos jogadores. A análise de regressão múltipla encontrou como preditores do resultado em jogos de futsal o fator atração pelo grupo tarefa, da coesão grupal, e o fator somático, da ansiedade pré-competitiva. Em termos gerais, os resultados corroboraram os achados da pesquisa internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do esporte; coesão grupal; ansiedade pré-competitiva.

A ansiedade tem sido foco de investigação desde o início dos estudos sobre o psiquismo do indivíduo até os dias de hoje. Freud (1980) trouxe a diferenciação entre ansiedade objetiva e ansiedade neurótica. A primeira está relacionada ao perigo conhecido, real, proveniente de um objeto externo. A segunda está relacionada a um perigo desconhecido, que necessita ser descoberto, que provém de uma exigência pulsional, conforme identificado através da análise.

Spielberger, Gorsuch e Lushene (1979) conceituaram a ansiedade em dois termos: estado de ansiedade e traço de ansiedade. O primeiro conceito é entendido como "um estado emocional transitório ou condição do organismo humano que é caracterizado por sentimentos desagradáveis de tensão a apreensão conscientemente percebidos e por aumento na atividade do sistema nervoso autônomo" (p. 4).

A influência da ansiedade no rendimento depende de cada indivíduo, é específica. É necessário que se distinga uma reação de preocupação intensa daquela que deriva de estar excitado e preparado para enfrentar um desafio, uma competição. Para a ansiedade aparecer, não necessita de uma ameaça ao bem-estar físico do sujeito, mas apenas ao bem-estar mental dele (Harris, Harris, 1987).

A ansiedade divide-se em dois componentes: a cognitiva e a somática. A perturbação cognitiva está relacionada aos pensamentos e dúvidas a respeito da consecução da vitória. A perturbação somática refere-se a diarreias, aumento de pressão arterial, batimentos cardíacos aumentados, tensão muscular e palidez facial (Lieber e Morris apud Moraes, 1998). Sarason (apud Moraes, 1990) adicionou a autoconfiança a esses componentes anteriormente definidos de ansiedade. Essa autoconfiança foi definida como a preocupação com a própria auto-avaliação e a percepção de resultados negativos que o sujeito apresenta diante de situações de testes e exames.

Com a ansiedade, o sujeito apresenta maior tendência para observar e avaliar o nível do comportamento e qual o valor real que se possui. Julga-se a si próprio e compara-se com os outros. Esses tipos de preocupações auto-referenciais impossibilitam a concentração na competição ou na tarefa (Frischknecht, 1990). O antídoto para a ansiedade é o significado, o qual se refere à percepção de uma relação que faz sentido, pois, para ele, a pessoa ansiosa não se dá conta de que aquilo que a perturba é essencialmente uma ausência de significado, ou seja, o que significa isto em relação a mim e aos meus interesses (Lindgren, 1965).

Simon (apud Severo, 1994) examinou vários níveis de ansiedade em diferentes tipos de esporte, categorizando-os ao longo das dimensões: individuais, coletivos, de contato e sem contato. Os resultados desses estudos revelaram que participantes de esportes individuais possuem maior nível de ansiedade que os de esportes coletivos. Nenhuma diferença nos níveis de ansiedade entre participantes de esportes de contato e os de sem contato foi encontrada.

Moraes (1990) afirma que existe evidentemente uma relação entre ansiedade e desempenho e que esses parecem variar de acordo com vários outros fatores, como tipo de esporte, dificuldade da tarefa, traço de personalidade do atleta, ambiente, torcida.

A sintomatologia da ansiedade produz efeitos negativos no rendimento do desportista, como a inibição de suas habilidades motrizes finas, a diminuição da capacidade de tomada de decisão (Guzmán, Asmar, Ferreras, 1995).

Existem muitas causas para o aparecimento da ansiedade antes da competição, mas, em geral, elas reduzem-se a dois fatores: a incerteza que os indivíduos possuem acerca do resultado e a importância que o resultado representa para os indivíduos (Martens, 1982).

Cartwright e Zander (1975) sugerem que um grupo coeso poderia ser conceituado como aquele em que seus membros se reúnem a trabalhar por um objetivo comum, no qual todos aceitam a responsabilidade pelo trabalho coletivo. Festinger et al. (1975) definem a coesão como o campo total de forças que atuam sobre um mesmo grupo para que permaneçam nele.

Grupo coeso é um grupo de indivíduos que pensam, sentem e atuam como uma unidade (Tutko, Richards, 1984). A equipe como organização coesa não ocorre no início da formação do grupo de modo repentino, ela é construída pela vontade comum de todos. A coesão não ocorre naturalmente, mas através de um esforço reflexivo do grupo (Rioux, Chappuis, 1979).

Weinberg e Gould (1996) ressaltam que, entre 1950 e 1970, muitas definições de coesão de grupo foram propostas. O ponto em comum em todas, era a definição de duas dimensões básicas que as constituem: a coesão de tarefa e a coesão social.

A coesão é "um processo dinâmico que está refletido na tendência de um grupo para a confiança e unidade na busca de suas metas e objetivos". Para formular esse conceito, Carron, Widmeyer e Brawley (p. 245, 1985) realizaram um estudo dos conceitos de coesão e elaboraram um questionário para medir a coesão grupal: o *GEQ (Group Environment Questionnaire)*. Eles consideram dois problemas que têm sido muito discutidos quando se aborda a coesão de grupo: a necessidade de distinguir entre o indivíduo e o grupo e a necessidade de distinguir entre tarefa e relações sociais dos grupos e seus membros. Além disso, o modelo está dividido em duas categorias principais: as percepções de um membro a respeito do grupo como um todo e as atrações pessoais de um membro em relação ao grupo. Dessa forma, identificaram quatro conceitos que estão correlacionados: integração grupal-tarefa, integração grupal-social, atração individual pelo grupo-tarefa, atração individual pelo grupo-social. Colocam, ainda, que a integração grupal representa a intimidade, si-

milaridade e união dentro do grupo como um todo. A atração individual pelo grupo representa as motivações que influenciam o indivíduo a permanecer no grupo, ou seja, uma mistura de sentimentos individuais dos membros a respeito do grupo, seu envolvimento com seu papel pessoal e envolvimento com outros membros do grupo.

Para Gill (1986), a relação positiva entre coesão e desempenho aparece mais freqüentemente em esportes que requerem uma interação e cooperação intensas entre jogadores. A alta coesão social pode prejudicar o desempenho da equipe, porque os membros do time podem sacrificar seus objetivos individuais para manter padrões de amizade.

Ao escrever sobre as interações dentro da equipe, Cratty (1984) afirma que

grupinhos amigos (quem gosta de quem) numa equipe são usados como medida da coesão grupal, baseando-se na crença de que, quanto mais amizades mútuas tiver um grupo, mais feliz e coeso ele será. Porém, nem sempre a freqüência de grupos de amigos é sinal de um desempenho melhor (p. 78).

A relação entre coesão de tarefa e rendimento é positiva, pois em equipes de basquete da NBA (EUA) o mau relacionamento entre os membros do grupo não interferiu no empenho dos mesmos nos jogos (Weinberg, Gould, 1996).

Em um estudo de Carron e Prapavessis (1996), no qual os autores verificaram o efeito da coesão na ansiedade pré-competitiva, encontrou-se que a coesão estava relacionada às respostas de ansiedade pré-competitiva. Especificamente, atletas com percepções mais altas de coesão de tarefa tiveram o fator cognitivo de ansiedade pré-competitiva mais baixo, e nenhuma relação foi encontrada entre coesão social e a ansiedade estado competitiva.

É importante registrar o estudo de Carron e Hausenblas (1996), o qual buscou a relação entre coesão de grupo e deficiências do *self* (*self-handicapping*). Dentre os diferentes conceitos de deficiências do *self* encontra-se a ansiedade.

METODOLOGIA

Sujeitos

A amostra foi composta por 113 jogadores de futsal pertencentes a duas categorias: 62 da juvenil e 52 da adulto. Os dados foram coletados em 10 times de sete clubes da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Cinco times eram da categoria juvenil e cinco da categoria adulto.

Instrumentos

O CSAI-2 (*Competitive State Anxiety Inventory-2*), de Martens (1990), serve para medir o grau de ansiedade pré-competitiva dos jogadores. Ele é constituído de 27 itens, cada conjunto de nove itens estando relacionado a um tipo de ansiedade: somática, cognitiva e de autoconfiança. Os itens são medidos numa escala tipo Likert, limitada pelos extremos nada (1) e completamente (4).

O GEQ (*Group Environment Questionnaire*), de Carron, Widmeyer e Brawley (1985), possui 18 itens, os quais são medidos numa escala do tipo Likert, limitada pelos extremos discordo fortemente (1) e concordo fortemente (5). Esse instrumento acessa quatro manifestações de coesão: (a) Atração Individual pelo Grupo-Tarefa (ATG-T), (b) Atração Individual pelo Grupo-Social (ATG-S), (c) Integração Grupo-Tarefa (GI-T), e Integração Grupo-Social (GI-S). O GI-T (cinco itens) e o GI-S (quatro itens) avaliam a magnitude das percepções de um indivíduo no que se refere ao comprometimento do grupo pela tarefa e ao comprometimento como unidade social. O ATG-T (quatro itens) e o ATG-S (cinco itens) avaliam as percepções individuais de cada membro referentes ao envolvimento de cada um com a tarefa e com o colegas (social), bem como seus objetivos dentro do grupo.

Foram observados e anotados todos os resultados dos jogos de acordo com o sucesso ou fracasso (variável categórica). Os empates não foram considerados.

Coleta de Dados

A coleta foi realizada durante dois campeonatos de futsal que ocorreram em Porto Alegre/RS e arredores. Os dois instrumentos (CSAI-2 e GEQ) foram aplicados sempre 1 hora e 30 minutos antes do início das partidas, quando os jogadores já se encontravam no local do evento, para não interromper os preparativos deles para o jogo.

Análise de Dados

Os dados foram analisados através do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package of Social Sciences for Windows*). Foi utilizado a técnica estatística Coeficiente de Correlação de Pearson para verificar a relação entre os fatores da coesão e da ansiedade pré-competitiva. A *análise de variância* foi usada para comparar os grupos de vencedores e perdedores com relação à ansiedade pré-competitiva e à coesão grupal. Por fim, foi usada a Análise de Regressão Múltipla com o objetivo de identificar os melhores preditores da variável Resultado do Jogo.

RESULTADOS

A análise de variância *one-way* para o fator resultado (vitória ou derrota) e variável dependente coesão grupal apresentou os seguintes resultados:

Considerando as médias de coesão geral, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os que venceram e os que perderam ($p = 0,211$) e $F(1, 112) = 1583$. Considerando as médias da subescala Integração Grupo Social de coesão grupal, não houve diferenças estatísticas significativas ($p = 0,920$) e $F(1, 112) = 0,010$ entre os que venceram e os que perderam. Considerando as médias da subescala Integração Grupo-Tarefa de coesão grupal, não foram apuradas diferenças estatísticas significativas ($p = 0,450$) entre os que obtiveram derrota e os que alcançaram a vitória $F(1, 112) = 0,574$. Considerando as médias da subescala Atração Grupo Social de coesão grupal, também não houve diferenças estatísticas significativas apuradas ($p = 0,884$) entre os diferentes resultados $F(1, 112) = 0,021$. Considerando as médias da subescala Atração Grupo Tarefa de coesão grupal, foram apuradas diferenças estatísticas significativas ($p = 0,019$) entre os resultados $F(1, 112) = 5705$. Aqueles que venceram ($m = 3,80$) apresentaram média estatística significativamente maior que os que perderam ($m = 3,39$).

A análise de variância para o fator resultado (vitória ou derrota) e variável dependente ansiedade pré-competitiva apresentou os seguintes resultados:

Considerando as médias de ansiedade geral, foram apuradas diferenças estatísticas significativas entre os que venceram e os que perderam ($p = 0,013$) e $F(1, 112) = 6367$. Aqueles que venceram ($m = 1,56$) apresentaram menor média que aqueles que perderam o jogo ($m = 1,70$).

Considerando as médias da fator autoconfiança de ansiedade pré-competitiva, não houve diferenças estatísticas significativas ($p = 0,207$) e $F(1, 112) = 1609$ entre os que venceram e os que perderam. Considerando as médias do fator ansiedade cognitiva, não foram apuradas diferenças estatísticas significativas ($p = 0,130$) entre os que obtiveram derrota e os que alcançaram a vitória $F(1, 112) = 2331$. Considerando as médias do fator ansiedade somática, houve diferença estatística significativa ($p = 0,001$) entre os resultados $F(1, 112) = 11103$. Os que ganharam ($m = 1,51$) apresentaram média estatística significativamente menor que os que perderam ($m = 1,72$).

A correlação de Pearson foi conduzida para investigar a relação entre as variáveis de coesão e as variáveis de ansiedade. Os resultados foram significativos ($p = 0,006$) e ($r = -0,25$) para as variáveis ansiedade cognitiva e integração grupo-tarefa, apresentando uma correlação estatística significativamente inversa, ou seja, quando uma aumentou, a outra diminuiu. O mesmo ocorreu entre ansiedade cognitiva e atração grupo-tarefa, no qual ($p = 0,007$ e $r = -0,25$); ansiedade cognitiva e atra-

ção grupo-social, em que ($p = 0,002$ e $r = -0,21$); e autoconfiança e integração grupo-tarefa, no qual ($p = 0,02$ e $r = -0,20$).

O melhor preditor para a variável resultado foi a variável Ansiedade Somática, explicando 8% de variância compartilhada. O segundo melhor modelo foi explicado com a inclusão da variável Atração Grupo-Tarefa que contribuiu com mais 4% de variância explicado, elevando para 12% o total de variância explicada.

DISCUSSÃO

Dirigindo-se a atenção para a relação coesão–desempenho, salienta-se que, para Weinberg e Gould (1996), a relação coesão social–rendimento não é necessariamente positiva. O mau relacionamento entre os membros do grupo pode não interferir no empenho destes nos jogos. Essas considerações estão no mesmo sentido dos resultados aqui obtidos, pois não houve diferenças estatísticas significativas entre as médias dos dois fatores representativos de coesão social: Integração Grupo Social e de Atração Grupo Social, comparando-se com a vitória e derrota das equipes nos jogos. Portanto, a relação coesão social–desempenho não se apresentou significativa.

Os resultados também podem ser entendidos conforme Gill (1986), ao afirmar que a alta coesão social (conceito de Carron, 1985) pode prejudicar o desempenho da equipe, porque os membros do time podem sacrificar seus objetivos individuais para manter padrões de amizade. No entanto, se os indivíduos estiverem comprometidos em alcançar um bom desempenho, suporte social e o encorajamento individual que ocorre no grupo, terão um efeito positivo no desempenho.

A partir disso, pode-se afirmar que, caso uma equipe apresentando alto índice de coesão em torno da tarefa seja encontrada, o aparecimento de um alto índice de coesão social poderá ter um efeito positivo sobre o desempenho. De fato, aqueles que venceram apresentaram média estatística significativamente maior para Atração Grupo-Tarefa da dos que perderam. Esse resultado sugere que há uma relação entre coesão de tarefa e desempenho, pois a maior média de Atração Grupo Tarefa relacionou-se ao resultado vitória. Considerando que o fator Atração Grupo-Tarefa significa a atração do grupo em torno da tarefa e que futsal é um esporte que requer intensa interação dos jogadores, afirma-se que este dado confirma a consideração de Gill (1986), pois se pode sugerir que a coesão, definida e medida como atração de grupo, está positivamente relacionada com o sucesso em times que requerem intensa interação.

Ao longo da história da psicologia desportiva, diferentes autores preocuparam-se somente com o fator atração de grupo ao conceituarem coesão de grupo: Cartwright e Zander (1975); Festinger et al. (1950), entre outros. Podemos com-

preender o que afirma Gill (1986) acerca disso, salientando que a maioria dos estudos sugere que a atração de grupo é uma chave para o conceito de coesão e que muitos ainda têm um considerável atraso na interpretação da coesão.

Não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os que venceram e os que perderam. Com isso retorna-se as afirmações de Weinberg e Gould (1996), quando estes alegam que se pode supor, num nível intuitivo, que quanto maior é o nível de coesão grupal, maior é o seu êxito. Apesar de o fator Atração Grupo-Tarefa da coesão apresentar relação com o desempenho, não necessariamente se pode concluir ou afirmar que a coesão apresenta relação com o desempenho do grupo. Isso reafirma o entendimento de que a coesão de grupo não se resume à atração de grupo.

Os resultados também apresentaram uma correlação estatística significativamente inversa para as seguintes variáveis: Ansiedade Cognitiva e Integração Grupo-Tarefa; Ansiedade Cognitiva e Atração Grupo-Tarefa; Ansiedade Cognitiva e Atração Grupo-Social; Autoconfiança e Integração Grupo-Tarefa. Dessa forma, observa-se que quando a ansiedade cognitiva aumenta, os fatores Integração Grupo-Tarefa e Atração Grupo-Tarefa da coesão diminuem e vice-versa. Especificamente, atletas com percepções mais altas de coesão de tarefa tiveram o fator cognitivo de ansiedade pré-competitiva mais baixo (Carron, Prapavessis, 1996).

Pode-se entender que esses sujeitos, à medida que estiveram mais apreensivos, nervosos e preocupados, sentindo tensão, medo, apresentando pensamentos catastróficos e comportamentos desorganizados, obtiveram diminuição de sua aproximação ao grupo, de sua intimidade com os colegas, de sua atração por estes em torno aos objetivos da tarefa (Carron, Widmeyer, Brawley, 1985; Balaguer, 1994).

A ansiedade-estado manifesta-se diante de uma situação que é percebida pelo sujeito como extremamente ameaçadora; o que explica os índices encontrados aqui de ansiedade. A intensidade da ansiedade será proporcional à quantidade de ameaça que sofre o sujeito e ela se manterá até que a situação ameaçadora seja enfrentada ou alterada por algum determinante externo ou interno ao sujeito. Ao colocar-se no lugar desse determinante externo o colega de grupo de um sujeito, haverá um direcionamento para a idéia de que a relação intergrupual destes em torno da tarefa faz-se importante na ajuda do controle da ansiedade realizada por esse sujeito (Balaguer, 1994).

Carron e Prapavessis (1996) não encontraram nenhuma relação entre coesão social e a ansiedade-estado competitiva. Entretanto, quanto a isso, os resultados desta pesquisa apresentaram discordância, pois se demonstrou que quando a ansiedade cognitiva aumentou, a Atração Grupo-Social diminuiu e vice-versa, o que sugeriu a existência de uma relação inversa entre essas duas variáveis.

No que se refere à relação inversa de autoconfiança e integração grupo-tarefa, poder-se-ia associar que à medida que a autoconfiança, ou seja, que as percepções negativas do indivíduo ante o jogo, a preocupação desse com a própria avaliação, definida por Sarason (apud Moraes, 1998), aumentassem, a integração desse sujeito no grupo em busca de resultados diminuiria. No entanto, nenhuma revisão teórica foi encontrada neste trabalho que confirmasse ou não este resultado.

A análise de variância mostrou que aqueles que venceram apresentaram menor média de ansiedade geral que aqueles que perderam o jogo. Pode-se entender que com a ansiedade o sujeito apresenta maior tendência para observar e avaliar o nível do comportamento e o valor real que possui: julgar a si próprio e comparar-se com os outros. Esses tipos de preocupações auto-referenciais impossibilitam a concentração na competição-tarefa (Frischknecht, 1990).

O melhor preditor para a variável resultado, no presente estudo, foi a variável ansiedade somática, explicando 8% de variância compartilhada. O segundo melhor modelo foi explicado com a inclusão da variável Atração Grupo-Tarefa que contribuiu com mais 4% de variância compartilhada, elevando para 12% o total de variância compartilhada.

Enfim, esses resultados reafirmam que o alto nível de ansiedade é fator interveniente no desempenho desportivo (Guzmán, Asmar, Ferrera, 1995).

CONCLUSÃO

Para realizar um bom trabalho psicológico com equipes desportivas, deve-se atentar para os índices de ansiedade pré-competitiva e índices de coesão, focalizando nas manifestações somáticas, cognitivas e de autoconfiança dos jogadores, da mesma forma que para os níveis de atração e integração do grupo dirigida à tarefa e dirigida às relações sociais do mesmo.

Em contrapartida, a promoção da coesão de tarefa é que poderá ajudar na conquista do sucesso dessa equipe.

Além disso, a parte principal do controle de ansiedade consiste na modificação da maneira de pensar do sujeito. Esse controle está relacionado com a ansiedade cognitiva do sujeito.

Grupal cohesion pre-competitive anxiety and the result of the games played by futsal teams

ABSTRACT: This study aims to investigate the relationships among grupal cohesion pre-competitive anxiety and results of the games played by Futsal teams. An hour and a half before the games, approximately, 113 players belonging to 10 teams of seven different clubs answered to two "instruments". To have access to the players' pre-competitive anxiety e it was used CSAI-2 (Competitive State Anxiety Inventory-2) of Martens, and to investigate the group cohesion, GEQ (Group Environment Questionaire), based on the model of grupal cohesion of Carron, Brawley and Widmeyer. Variance analysis revealed that the victorious teams in the games obtained larger averages of grupal cohesion and smaller averages of pre-competitive cognitive anxiety. The Correlation of Pearson confirmed the hypothesis of the existence of an inverse relationship among cohesion around the task and the players' pre-competitive anxiety. The analysis of multiple regression found as preditores of the result in games of Futsal the factor of attraction for the group task, of the grupal cohesion, and the somatic factor, of the pre-competitive anxiety. In general terms, the results corroborated the discoveries of the international research.

KEY-WORDS: Sport psychology; grupal cohesion; pre-competitive anxiety.

Cohesión grupal, ansiedad pre-competitiva y el resultado de los juegos en los equipos de futsal

RESUMEN: Se investigaron las relaciones entre cohesión grupal, ansiedad pre-competitiva y resultados de los juegos de Futsal. Una hora y media antes de las salidas, aproximadamente, 113 jugadores que pertenecen a 10 equipos de 7 clubes diferentes contestaron a dos instrumentos. Para tener acceso a la ansiedad pre-competitiva de los jugadores, fue usado el CSAI-2 (Competitive State Anxiety Inventory-2) de Martens y para investigar la cohesión de grupo, el GEQ (Group Environment Questionaire), basado en el modelo de cohesión grupal de Carron, Brawley y Widmeyer. Las análisis revelaron que los equipos victoriosos en los juegos obtuvieron promedios más grandes de cohesión grupal alrededor de la tarea y los promedios más pequeños de ansiedad cognoscitiva pre-competitiva. La Correlación de Pearson confirmó la hipótesis de la existencia de una relación inversa entre la cohesión alrededor de la tarea y la ansiedad pre-competitiva de los jugadores. El análisis de regresión múltiple encontró como preditores del resultado en los juegos de Futsal la atracción para la tarea de grupo, de la cohesión grupal, y el factor somático de la ansiedad pre-competitiva. En general, los resultados corroboraron los descubrimientos de la investigación internacional.

PALABRAS CLAVE: Psicología del deporte, cohesión grupal, ansiedad pre-competitiva.

REFERÊNCIAS

- BALAGUER, I. *Entrenamiento en el deporte. Principios y Aplicaciones.*, S. L.: Albatros Educación, 1994.
- CARRON, A. V.; HAUSENBLAS, H. A Group cohesion and self handicapping in female and male athletes. *Journal of Sport Psychology*, v. 18, p. 132-143, 1996.
- CARRON, A. V.; HODGES, L. Collective efficacy and group performance. *International Journal of Sport Psychology*, v. 23, p. 48-59, 1992.
- CARRON, A. V.; PRAPAVESSIS, H. The effect of group cohesion on competitive state Anxiety. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 18, p. 64-74, 1996.
- CARRON, A.; WIDMEYER, W.; BRAWLEY, L. The Development of instrument to assess cohesion in sport teams: The Group Environment. Questionnaire. *Journal of Sport Psychology*, v. 7, p. 244-267, 1985.
- CARTWRIGHT, D.; ZANDER, A. *Dinâmica de grupo. Pesquisa e teoria.* São Paulo: EPU, v. 1, 1975.
- CRATTY, B. J. *Psicologia do esporte.* Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984.
- FESTINGER, L.; BACK, K.; SCHATER, S.; HYMOVITCH, B.; KELLY, H.; THIBAUT, Y. The Methodology of studying rumor transmission. *Human Relat.*, v. 3, p. 307-312, 1950.
- FESTINGER, L. *Teoria da dissonância.* Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- FREUD, S. Inibições, sintomas e ansiedades. In : FREUD, S. *Obras Completas.* Rio de Janeiro: Imago, v. 20, p. 107-197, 1980.
- FRISCHKNECHT, P. J. A influência da ansiedade no desempenho do atleta e do treinador. *Revista Treino Desportivo.* Lisboa: National Coaching Foundation, 1990.
- GILL, D. L. *Psychological dynamics of sport.* Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, 1986.
- GUZMÁN, J. I. N.; ASMAR, J. R.; FERRERAS, C. G. Ansiedad pré-competitiva y conductas de autocontrol en jugadores de fútbol. *Revista de Psicología del Deporte*, v. 7-8, p. 7-17, 1995.
- HARRIS, D. V.; HARRIS, B. L. *Psicología del deporte. Integración mente-corpo.* Barcelona: Hispano Europea, 1987.
- LINDGREEN, H. D. *Ansiedade: a doença do século.* Porto Alegre, 1965.
- MARTENS, R.; BURTON, D.; VEALEY, R. S.; BUMP, L. A.; SMITH, D. The Development of the competitive state anxiety inventory – 2, CSAI-2. *Manuscript submitted for publications*, 1983.

- MARTENS, R. *Per Comprendre l'stress em la competició*. USA: Apunts, v. XIX, p. 257-267, 1982.
- MORAES, L. C. Ansiedade e desempenho no esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 4, n. 2, p. 51-56, 1990.
- PARTINGTON, J. T.; SHANGI, G. M. Developing and understanding of team psychology. *Journal of Sport Psychology*, v. 23, p. 28-47, 1992.
- RIOUX, G.; CHAPPUIS, R. *Cohesión del equipo*. Paris: Minón, 1979.
- SEVERO, A. L. *Níveis de ansiedade em nadadores juvenis de ambos os sexos, no estado do Paraná*. Santa Maria: UFSM, 1994.
- SPIELBERGER, C. D.; GORSUCH, R. L.; LUSHENE, R. E.. *Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE*. Rio de Janeiro: CEPA, 1979.
- TUTKO, T. A.; RICHARDS J. W. *Psicología del entrenamiento desportivo*. Boston: Allyn and Bacon, 1984.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos de psicología del deporte y el ejercicio físico*. Barcelona: Ariel Psicologia, 1996.

Recebido: 25 mar. 2002

Aprovado: 10 jun. 2002

Endereço para correspondência

José Augusto E. Hernandez
Rua Dr. Ernesto Di Primio Beck, 240
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
CEP 91510-490